

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

M P L A

boletim
de
orientação política

OS AMIGOS DOS COLONIALISTAS
PORTUGUESES: OS RACISTAS
SUL - AFRICANOS

Caderno n.º 2

Editado pelo DOP
Fevereiro, 1977

I N T R O D U Ç Ã O

A primeira vista poderá parecer estranho que o Boletim de Orientação Política publique um trabalho sobre a África do Sul, quando há tanta coisa a dizer sobre Angola. Porém, uma análise mais profunda leva-nos a concluir que este trabalho se impõe, não só por uma questão de interesse teórico e por um desejo de se conhecer um país africano que luta como nós, mas também, e sobretudo, pelas ligações múltiplas que prendem Angola à África do Sul.

Com efeito, há dois tipos fundamentais de ligações: a ligação reaccionária e a ligação revolucionária.

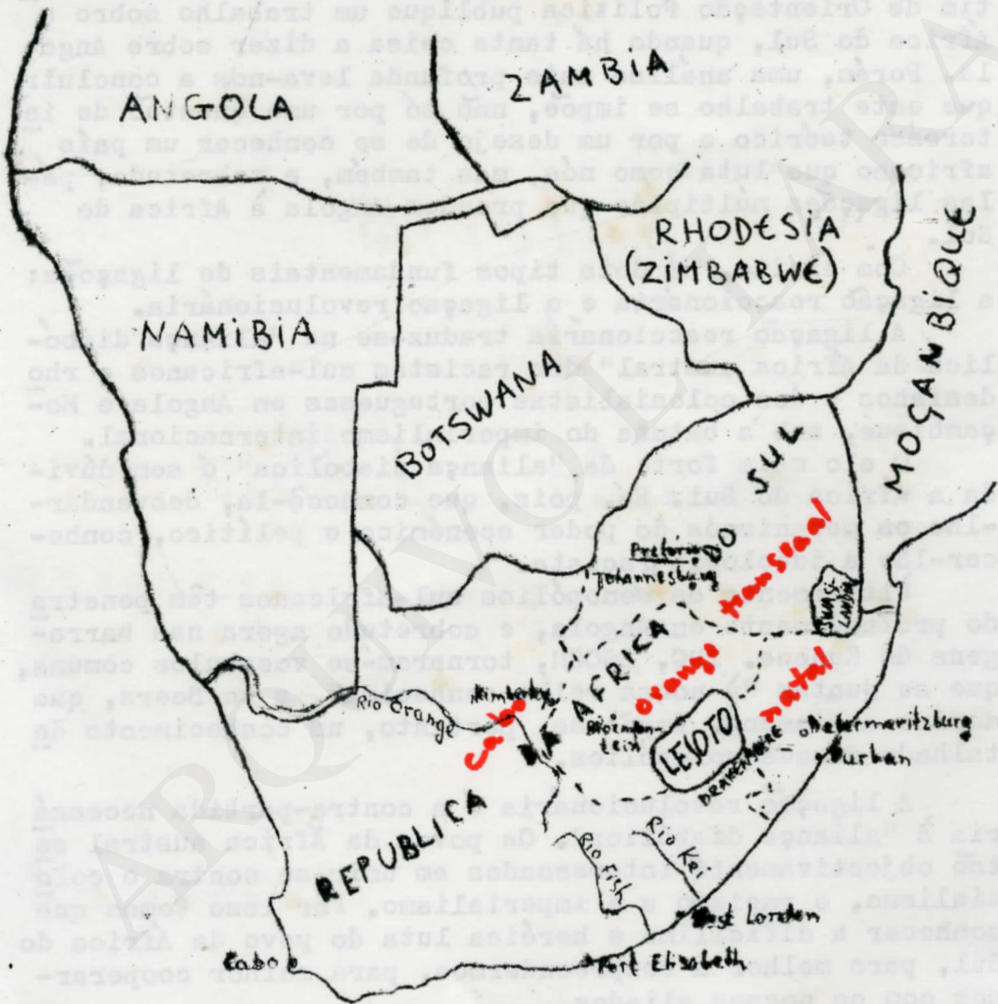
A ligação reaccionária traduz-se na "aliança diabólica da África austral" dos racistas sul-africanos e dos desianos e dos colonialistas portugueses em Angola e Moçambique, sob a batuta do imperialismo internacional.

O elo mais forte da "aliança diabólica" é sem dúvida a África do Sul. Há, pois, que conhecê-la, desvendá-lhe os mecanismos do poder económico e político, conhecê-lhe a ideologia racista.

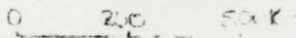
Ultimamente os monopólios sul-africanos têm penetrado profundamente em Angola, e sobretudo agora nas barragens do Kunene. IDC, ESCOM, tornaram-se vocabulos comuns, que se juntam "à nossa velha conhecida", a De Beers, que domina a Diamang. Impõe-se, portanto, um conhecimento de talhado desses monopólios.

A ligação revolucionária é a contra-partida necessária à "aliança diabólica". Os povos da África austral estão objectivamente interessados em unir-se contra o colonialismo, o racismo e o imperialismo. Por isso temos que conhecer a difícil e heróica luta do povo da África do Sul, para melhor a compreendermos, para melhor cooperarmos com os nossos aliados.

I. GEOGRAFIA E POVOAMENTO DA ÁFRICA DO SUL



Escala



A Republica da Africa do Sul cobre 1.230.000 Km². Ao Norte faz fronteira com a Namibia (Sudoeste Africano), o Botswana, Zimbabwe (Rhodesia), Moçambique e Swasilandia. A Oeste e banhada pelo Oceano Atlantico. A Sul e a Leste e banhada pelo Oceano Indico.

No seu territorio esta encravado o Lesotho.

Ha tres grandes regioes geograficas: A primeira e a vasta area desertica que parte do Oceano Atlantico para o interior: e o Deserto do Kalahari. A Leste do Kalahari e no centro do pais situa-se a segunda regio que e um vasto planalto estepico :una altitude media superior a mil metros: e o Platte land ou Veld. Este planalto quebra-se a Oriente dando lugar a terceira regio geografica: e a Planicie Costeira, marginando o Oceano Indico.

A Sudoeste, na transicao do planalto para a planicie costeira, dispoe-se em arco de circulo uma cadeia montanhosa que culmina a mais de 3.000 metros no Drakensberg (Montanha do Dragao). O centro deste macico de montanhas - que e um reservatorio de aguas - constitui o Lesotho.

Os rios nao sao navegaveis, e os mais importantes fazem fronteira (Orange e Limpopo ao Norte).

A Republica e composta de quatro provinCIAS, resulta do das divisoes da Historia:

- 1) Provincia do Cabo (com as cidades do Cabo, "Cape Town", East London e Port Elisabeth).
- 2) Estado Livre de Orange (com a cidade de Bloemfontein)
- 3) Transvaal (com as cidades de Pretoria e Johannesburg)
- 4) Natal (com as cidades de Durban e Pietermaritzburg).

A capital da republica e a cidade de Pretoria. A maior cidade e Johannesburg.

As regioes mais pluviosas (com mais chuva) e melhores para a agricultura sao as do Leste e do Sul, que abrangem $\frac{1}{3}$ do pais.

Ate 1867 os recursos eram unicamente agricolas. A partir dessa data descobriram-se os jazigos de diamantes,

ouro e carvão e muitos outros metais. Só o petróleo não foi encontrado.

Os mais antigos habitantes da África austral são os Kanusekele, Bosquimanes e Hotentotes (Khoi-San). San é o nome dado aos Bosquimanes pelos Hotentotes, que se chamam a si mesmos Khoi-Khoi (os homens dos homens).

Mais tarde vieram os Bantus, que já praticavam a agricultura e trabalhavam o ferro.

Os Khoi-Khoi eram pastores e os San eram caçadores.

Os Bantus instalaram-se no Veld e nas planícies costeiras, sobretudo do Leste.

Os europeus chegaram maciçamente ao Cabo em 1652.

Dó contacto das raças resultaram os "coloured" (mestiços).

Finalmente no decorrer do século XIX chegaram os indianos que eram recrutados no seu país como trabalhadores.

REPARTIÇÃO DOS GRUPOS

	NEGROS		BRANCOS		MESTIÇOS		INDIANOS		TOTAL
	milha res	%	milha res	%	milha res	%	milha res	%	milha res
1904	3.500	67	1.117	22	445	9	132	2	5.184
1936	6.700	69	2.000	21	770	8	220	2	9.630
1946	7.830	69	2.370	21	930	8	285	3	11.415
1960	10.910	68	3.090	19	1.510	9	477	3	15.987
1964	11.915	69	3.335	19	1.703	10	520	3	17.473

A densidade é pois de 14 habitantes por quilómetro quadrado, enquanto que a de Angola é só de 4,5 habitantes por quilómetro quadrado. Assim se compreende que a África do Sul seja três vezes mais populosa que Angola, para uma superfície ligeiramente inferior.

-5-

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR PROVÍNCIAS

	NEGROS	BRANCOS	MESTIÇOS	INDIA NOS	TOTAL
Transvaal	4.601.545	1.455.372	105.217	62.918	6.225.052
Cabo	2.976.827	997.337	1.314.392	20.243	5.308.839
Natal	2.155.824	340.293	43.093	394.237	2.933.447
Orange	1.073.613	274.596	16	25.565	1.373.790

REPARTIÇÃO LINGUÍSTICA EM PERCENTAGEM
(1960)

	<u>Afrikaans</u>	<u>Inglês</u>	<u>Outras</u>
Brancos	58,7	38	3,3
Mestiços*	89	10,6	0,4

NEGROS

Xhosa	26,7%
Zulu	25,8%
Sotho do Norte	12,0%
Sotho do Sul	13,7%
Outros	24,8%

Os indianos falam hindi, tamul, urdu e gujarati, mas 62,8% fala inglês e 24,6% fala também afrikaans.

* 78% são bilingues

II. HISTORIA

A Historia anterior a chegada dos colonialistas e pouco conhecida.

Em 1652 chegou ao Cabo da Boa Esperança uma frota da Companhia Holandesa das Indias Orientais chefiada por Jan van Riebeeck. Começa o colonialismo holandês na Africa do Sul.

Centenas de familias brancas chegam ao Cabo, alargando a colonia para o Norte.

Em 1779 tem lugar a primeira das "guerras cafres"* que deveria ser seguida de dez outras no decorrer do seculo seguinte. Ela desfere um golpe severo aos roceiros. Por essa altura o rio Fish e a fronteira entre a colonia e a regio Khosa.

Entretanto neste final do seculo XVII ha uma grande agitacao social na Holanda: lutas politicas apoem a Casa de Orange (monarquia) ao partido republicano. A agitacao ganha a colonia do Cabo: os colonos insurgem-se contra a Companhia, reivindicando maiores direitos. Em 1794 a Companhia das Indias Orientais abre falencia. Um seculo e meio de colonizacao termina brutalmente na desordem e na pobreza.

Em 1795 os ingleses conquistam a colonia do Cabo. Por essa altura a sua populacao e de 25.000 europeus, 20.000 Khoi-Khoi e 30.000 escravos de diversas origens.

A presenca inglesa desencadeia o avanco missionario, sobretudo atraves da London Missionary Society. A partir de 1823 o partido liberal sobe ao poder em Londres. Uma viva campanha tem lugar em Londres contra o esclavagismo. O movimento ganha o Cabo.

Em 1834 o parlamento ingles decreta a abolição da escravatura. Este facto agudiza a contradição entre colonos holandeses (boers) e ingleses.

"Boer" e o termo utilizado para designar os colonos holandeses. Etimologicamente significa "campones";

* "cafres": termo pejorativo para designar os africanos

com efeito, os colonos holandeses eram na sua maior parte camponeses. Falam uma lingua, o "afrikaans", bastante proxima do holandês, mas com vocabulos ingleses e africanos.

Ja se disse que a colonia do Cabo fazia fronteira com o territorio Khosa (rio Fish). Por seu turno, os Khosa faziam fronteira ao Norte com os Zulu.

Permanentemente hostilizados pelos europeus, os Khosa lançam-se numa nova guerra com um exercito de 12.000 homens. So a muito custo e que as tropas inglesas, apoiadas por comandos boers, poderam contra-atacar e empurrar os Khosa para alem do rio Kei. O territorio compreendido entre o Keiskamma e o Kei e anexado sob o nome de provincia da Rainha Adelaide.

Apesar desta aliança temporaria entre os boers e os ingleses, as suas contradicoes internas nao cessam de aumentar. Em 1837, Piet Retief, chefia uma grande expedicao boer para o Norte, para ocupar novas terras. E o Grande Trek (grande emigracao).

Os boers separam-se dos ingleses. A contradicao interna no seio da mesma sociedade colonial transforma-se em contradicao entre duas nacoes geograficamente separadas.

Nesta primeira metade do seculo XIX tem lugar entre os africanos um acontecimento politico da maior importancia, o mfecane, ou esmagamento.

O caso mais significativo e o dos Zulus. No inicio do seculo XIX os Zulus, em numero de 20.000, sao uma pequena tribo do Natal do Norte. Estao divididos entre a Confederacao Dingiswayo, organizada de maneira relativamente pacifica, e a Confederacao Ndandwe.

Dingiswayo tem um filho ilegitimo, Shaka, que se revela um surpreendente genio militar. Introduzindo importantes modificacoes tactivas e organizacionais no seu exercito, Shaka constitui um vasto reino no curto espaco de tempo de 12 anos (1816 a 1828). Shaka mandava aniquilar sistematicamente os seus adversarios. So as tribos que prestavam tributo a Shaka eram poupadas. E o mfecane.

Mas o mfecane verificou-se entre varias tribos: ngwane, basuto e matabele. Entre as consequencias indirectas do mfecane situam-se duas: as dificuldades que se

abateram sobre os Xhosa e a facilidade rehativa com a qual os boers puderam, aquando do Grande Trek, instalar-se no planalto interior.

Quer dizer, enquanto os africanos se aniquilavam mutuamente, os boers penetravam no interior do pais.

A politica de Shaka levantou grandes ressentimentos. Acabou por ser assassinado por seu meio irmao, Dingane, que subiu ao poder em 1828.

Dingane compreendeu que o verdadeiro perigo vinha dos europeus. Assim ataca os boers. Retief e morto. Os boers recebem socorro da cavalaria, vencem os Zulu na batalha do rio Blood e instalaram-se no Natal.

Entretanto, os ingleses desembarcam em Porto Natal (Durban).

Em 1877 os Zulus, dirigidos por Cetewayo, atacam, mas sao desbaratados na batalha de Isandhlwana. Finalmente, em 1879, os ingleses conquistam mais uma vitoria e deportam o soberano zulu.

Depois do Grande Trek a historia processa-se em tres palcos diferentes: a colonia do Cabo, nas maos dos ingleses, as terras africanas onde resistem os Zulus, Xhosa, Basutos, Basutos, Matabeles e Swasis, e o planalto interior colonizado pelos boers. A interdependencia dos tres sectores e grande, mas e preciso esperar, com o fim do seculo, um impulso imperialista, para que se realize sob a sua egide, a unificacao dos tres sectores.

A partir de 1837, mais de 10.000 colonos boers ocupam o planalto central. Depois da batalha de Blood River (Rio do Sangue), 6.000 colonos instalaram-se no Natal e criam uma republica com a capital em Pietermaritzburg.

Inquieto com a progressao boer, os ingleses anexam o Natal em 1842. Entao os boers atravessam em sentido inverso o Drakensberg. Em 1850 sao mais de 10.000 no Orange e mais de 20.000 no Transvaal. Cada familia dispoe de terras inensas. Subtraidos a influencia da cultura europea, vivem em grandes comunidades patriarcaes. O estado e a administracao sao praticamente in-existent.

No Transvaal, multiplas pequenas republicas nascem e morrem em pouço tempo. O "Orange Vrijstaat" (Estado Livre de Orange) e dos estados boers o melhor organizado e o mais estavel. Os boers recusam-se a pagar imposto, de modo que as caixas do estado estao permanentemente vazias. O verdadeiro poder reside nas milicias locais, os "kommandos", organizadas em caso de urgencia.

Em 1846 eclode uma nova "guerra cafre". Depois duma longa e dura campanha, o reino Xhosa e ocupado pelos ingleses ate ao Rio Kei.

Em 1848, os ingleses atacam os boers, atravessam o rio Orange e colocam sob a sua autoridade o territorio compreendido entre os rios Vaal e Orange.

Mas em 1852, os ingleses recuam e pela Convenção de Sand River reconhecem de novo a autoridade boer sobre aquele territorio.

Em 1856 o Transvaal promulga uma constituição em que e proclamada a desigualdade das raças negra e branca "tanto no estado como na igreja".

Entretanto os ingleses intensificam tambem as medidas racistas. O governador Smith institui para os africanos o sistema de "passes" em vigor ate aos nossos dias. As terras dos africanos sao-lhes arrancadas a força e assim os europeus podem dispor de mao-de-obra quase gratuita. As piores terras sao transformadas em "reservas"; em 1854 havia ja oito reservas.

No Cabo e no Natal, alguns africanos com um nivel de instrução e de vida relativamente elevado, podem votar. Nas areas boers o direito de voto e absolutamente negado aos africanos.

Em 1856 a colonia do Cabo tem 500.000 habitantes, sendo 180.000 europeus.

Para os colonos ingleses poe-se o problema da mao-de-obra. Os africanos recusam-se a trabalhar regularmente. Com o desenvolvimento das plantações de cana-de-açucar, a falta de pessoal torna-se um problema agudo. Recorre-se entao a mao-de-obra indiana. De 1860 a 1866 sao "importados" 6.500 indianos. Em 1866 sao 30.000. Apes a expiração do seu contrato, os indianos instalam-se no Natal como comerciantes.

Apesar disso a situação económica e de crise. Mas a partir de 1867 tudo muda com a descoberta das minas de diamantes de Kimberley. A região, reivindicada pelo "estado livre de Orange", dos boers, passa para o controle do Cabo, dos ingleses. A corrida para Kimberley é imediata, e em pouco tempo transforma-se na segunda cidade da África do Sul. Os capitais afluem. O rendimento na colónia do Cabo passa de meio-milhão de libras em 1870 a quase dois milhões e meio em 1881..

As condições de extração eram muito deleitadas: com efeito, em vez de se encontrarem em aluviões fluviais, como normalmente acontece, os diamantes sul-africanos repousam em filões de argila azul que penetram profundamente no solo. A multidão de pequenos mineiros individuais é absorvida por três ou quatro grupos financeiros, bem equipados tecnicamente. É a época de Cecil Rhodes, que funda a De Beers Mining Company e em 1890 controla já 90% da produção diamantífera sul-africana, acabando por se transformar no primeiro trust mundial do diamante. Com efeito, inclusivamente a Diamang, em Angola, é controlada pela De Beers.

Mais de 10.000 africanos vão trabalhar todos os anos para Kimberley. A taxa de mais-valia é colossal. As condições devida em "compounds" cercados de arame farpado são um atentado à dignidade humana.

Em 1877 os ingleses ocupam o Transvaal, sob domínio boer.

Os ingleses impõem um imposto aos boers. Estes recusam e em 1880 expulsam os ingleses. O Transvaal torna-se uma república sob a presidência de Paul Kruger.

Em 1886 descobre-se ouro no Transvaal, em Witwatersrand. O minério não se apresenta sob a forma de filões concentrados mas de cristais disseminados nas rochas quartzosas com um teor bastante fraco. Portanto a sua extração exige uma tecnologia avançada. Eis porque rapidamente se fez a concentração capitalista das minas. Seis anos depois Johannesburg conta com 80.000 habitantes.

Os ingleses afluem a Johannesburg, território boer. Cecil Rhodes fez-se o defensor acérrimo da expansão

imperialista em Africa. Ele pretende estabelecer um imperio britanico sem soluçao de continuidade do Cabo ao Cairo, quer dizer, desde a ponta Sul a ponta Norte de Africa.

A primeira manobra de Cecil Rhodes consiste em cercar o Transvaal: em poucos anos sao colocados sob "protectorado" britanico a Basutolandia (1868), a Swasilandia (1884) e a Bechuanalandia (1884) para evitar uma junçao eventual dos boers com os alemaes que acabaram de desembarcar no Sudoeste Africano (1884).

Finalmente, a futura Rhodesia, ao norte de Transvaal, e colocada sob a tutela da British South Africa Company, financiada por Cecil Rhodes, que se torna primeiro ministro em 1890.

Kruger sente-se ameaçado, pede auxilio a Alemanha, manda vir oficiais alemaes para treinarem as suas tropas.

Kruger estabelece uma aliança com o "Estado Livre de Orange". Finalmente a guerra eclode em Outubro de 1899. E a guerra anglo-boer.

No periodo de um ano as tropas regulares boers foram obrigadas a capitular. Mas os "kommando" continuam a combater, criando serias dificuldades aos ingleses. Em 1902 a guerra termina com a paz de Vereeniging (unidade). Os ingleses oferecem um milhao de libras para reembolsar a divida publica do governo do Transvaal, concederam um credito de 35 milhoes de libras aos latifundiarios boers e garantem aos boers a observação do principio da supremacia branca.

Que foi em essencia o conflito anglo-boer? Foi a luta entre duas oligarquias brancas, visando ambas a exploração desenfreada das massas africanas mas representando modos de produção antagonicos: a economia inglesa era moderna, mercantil e industrial, de tipo capitalista; a economia boer era agraria, senhorial, patriarcal e escravagista.

Era, pois, natural, que ingleses e boers chocassem.

Os seus sistemas de producao eram contraditorios, e ambas as comunidades visavam o dominio integral da fabulosa Africa do Sul pela sujeicao dos verdadeiros donos do pais.

Se os ingleses eram mais "liberais" do que os boers para com os africanos, e porque a sua economia capitalista nao necessitava do sistema obsoleto da escravatura, mas sim de trabalhadores assalariados.

Sempre que o combate dos africanos pusesse em causa os interesses dos exploradores estrangeiros, boers e ingleses uniam-se numa frente racista comum.

A paz de Vereeniging e a santa aliança dos exploradores racistas. A partir desta data as suas contradicoes sao relegadas para plano secundario porque o inimigo a abater sao as populações africanas.

III. DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E RACISTA

Em 1910 a "União da África do Sul" é proclamada pelo parlamento inglês, dominado pelo partido liberal. O objectivo é fazer uma África do Sul branca: os africanos não gozam de nenhuns direitos no Transvaal e em Orange; no Cabo os seus direitos são extremamente limitados.

Nas eleições que se seguem, os boers do Nasionale Suid Afrikaanse Party, o S.A.P., conduzidos pelos generais Botha, Hertzog e Smuts, conquistam 66 lugares no Parlamento, contra 37 para os unionistas, 5 para os trabalhistas, 11 para os independentes. Mas o acordo é instável: Botha defende a união anglo-boer, Hertzog é partidário da cooperação entre as duas comunidades, enquanto elas se mantiverem distintas.

Em 1903 as minas necessitam de mais de 130.000 homens. Um acordo com os colonialistas portugueses fornece um contingente de trabalhadores moçambicanos.

Em 1911, para assegurar trabalho ao número crescente de desempregados europeus, o governo decreta que certos empregos especializados e semi-especializados do sector mineiro são reservados aos europeus. É a "colour bar", a barreira da cor.

Por falta de terras, vagas sucessivas de africanos chegam às cidades à procura de emprego. O lumpinato toma proporções graves. Mas ao mesmo tempo cresce a consciência política das mais largas massas africanas. Em 1912, em Bloemfontein (Orange) nasce um dos primeiros e dos mais gloriosos movimentos nacionalistas africanos: o African National Congress (ANC).

Em 1921 nasce o Partido Comunista da África do Sul.

Em 1914, Hertzog abandona o SAP e funda o partido nacionalista.

As eleições de 1921, depois da fusão entre os unionistas e o SAP, dão 79 lugares aos primeiros e 45 aos nacionalistas.

Aliado aos trabalhistas, Hertzog sobe ao poder em 1924, e com ele o partido nacionalista.

Nas eleições de 1929, o partido nacionalista obtem 78 lugares e a maioria absoluta; o partido trabalhista entra entao em declinio.

Durante a grande crise mundial, de 1929 a 1933, a economia sul-africana fica abalada. A Inglaterra abandona o padrao-ouro em 1931, o que provoca na Africa do Sul a fuga de capitais para o estrangeiro.

A partir de 1933 regista-se um verdadeiro "boom" economico, um desenvolvimento impetuoso da economia. O governo lança um programa de industrializacao baseado na iniciativa estatal: a "Iron and Steel Corporation" (ISCOR), fundada ja em 1928, dota o pais duma siderurgia poderosa. A tarifa alfandegaria e elevada para proteger as indutrias nascentes.

A producao duplica em seis anos (1933-1939).

Em 1933 estabelece-se um acordo de coalicao entre o SAP de Smuts e o partido nacionalista. Um ano depois eles fundem-se no United South African Party, chamado partido unificado.

Hertzog abandona a politica das duas correntes (inglesa e boer) pela da unidade da populacao branca. Smuts da o seu apoio ao prosseguimento da politica de segregacao.

Esta uniao nao era do agrado de todos. Malan rompe em 1934 com Hertzog e funda o partido nacionalista purificado.

A cisao separou os boers "duros" dos "moles"! Com efeito, os boers tinham uma organizacao secreta, o Broederbond, pouco numerosa mas poderosa, verdadeiro centro fascista constituido pelos grandes chefes que estao na origem da criaçao do partido nacionalista purificado.

E o Broederbond (Liga dos Irmaos) que realmente dirige o partido. As decisoes tomadas pelo partido ão um acto formal, porque na verdade sao precedentemente discutidas no Broederbond.

Com a subida ao poder do fascismo na Europa, o Broederbond criou um movimento de massas fascista, o Ossewa Brandwag.

Numeroes leaders boers vao fazer os seus estu-

tudos na Alemanha nazi.

A entrada da Africa do Sul na Segunda Guerra Mundial provoca um grande desenvolvimento economico.

O Broederbond e a Universidade de Stellenbosch criam o SABRA (Suid Afrikaanse Buro Vir Rasse Aangeleentheid = Bureau sul-africano para assuntos raciais) que elabora o conceito de "apartheid" ou segregação racial absoluta.

Nas eleições de 1948, o partido nacionalista purificado ganha 80 lugares, o partido unificado 64, e os trabalhistas 6. Malan torna-se primeiro ministro. A partir desta data os boers "duros" e o seu Broederbond monopolizam o poder na Africa do Sul.

A guerra provocou igualmente o ressurgimento do ANC. Em Dezembro de 1942 a conferencia anual decide a criação da Liga da Juventude. Os seus principais responsáveis acabaram por ocupar a direcção do partido; eles são: Oliver Tambo, Nelson Mandela, Walter Sisulu, e Anton Lembede. Estes jovens recusam o imobilismo dos mais velhos, falam de "Africa para os africanos" e deixam-se inspirar pelo marxismo.

Em 1945, com a vitória aliada, mais de 20.000 africanos manifestam em Johannesburg. Os sindicatos africanos fazem reivindicações salariais: "um rand por dia".

Em 26 de Junho de 1950, como resultado da cooperação entre o ANC, o Partido Comunista e o Congresso Indiano, estala uma grande greve geral para protestar contra o projecto de lei sobre a supressão do comunismo.

Em 1954, Malan é obrigado a demissionar pelos extremistas do seu proprio partido; são os "ultra-duros", dirigidos por Strijdom.

Em 1956 mais de 20.000 africanos protestam em Pretoria contra a introdução do sistema de "passes" para as mulheres. Nos fins deste ano começa o celebre "Treason Trial", o "preconho de traição", contra 156 dos principais responsáveis do ANC e do Congresso Indiano.

-10-

Entre eles estava Nelson Mandela.. Este processo monstruoso atraiu a atencao internacional sobre a situacao na Africa do Sul. Os racistas viram-se obrigados a libertar todos os acusados cinco anos mais tarde.

Em 1958 morre Strijdom e sucede-lhe Verwoerd.

Uma fraccao hostil a cooperacao multi-racial cinde-se do ANC e forma o PAC (Pan Africanist Congress).

Em 1960 o governo aboliu a ja fraquissima representacao parlamentar dos africanos do Cabo.

As manifestacoes contra os "passes", conduzidas pelo PAC, sao esmagadas em sangue em Sharpville e Langa. O ANC e o PAC sao interditos. Uma revolta estala na Pondoland.

Um referendo decide a instauracao da republica: a Uniao Sul-Africana transforma-se em Republica da Africa do Sul (RSA). A RSA abandona o Commonwealth (Comunidade Britanica).

Em 1962, o ANC organiza uma serie de sabotagens. O governo responde com uma lei repressiva, o "sabotage act". A tortura torna-se coisa de todos os dias. Em 1963, um movimento semi-organizado e semi-espontaneo, o Poqo, lanca uma campanha de sabotagens. Uma nova lei permite a detencao secreta durante tres meses sem inculpacao.

Em 1964 ha 5.000 prisioneiros politicos na Africa do Sul. No processo de Rivonia, os principais acusados (Mandela, Sisulu, Mbeki) sao condenados a prisao perpetua. Uma vaga de sabotagens segue-se ao julgamento.

Em 1966 o Lesotho e o Botswana ascendem a independencia.

Verwoerd e assassinado por um branco que o acusa de ser "demasiado favoravel aos africanos" (!); e substituido por John Balthasar Vorster.

A duracao da detencao sem inculpacao passa de tres a seis meses, podendo ser renovada. Ha 8.000 prisioneiros politicos e milhares de refugiados no estrangeiro.

Em 1967 o governo faz votar novas leis repressivas que reforçam o controle da circulação de pessoas e o controle sobre a comunidade mestiça. A publicação de informações respeitantes as forças armadas e doravante interdita. O fascismo instala-se definitivamente no sistema jurisdicional sul-africano.

Ano	Indústria privada	Indústria Gov. e estatais	Outros
1970	18,9	14,1	34,9
1960	16,8	12,8	40,2
1950	20,8	14,7	35,2
1940	12,3	11,9	23,9
1930	13,8	12,9	28,4

As condições materiais de vida da população sul-africana melhoraram por causa da industrialização.

1. A indústria e o comércio (Estado e privado) aumentaram o seu peso na economia sul-africana. O Estado passou a controlar a produção e a distribuição de bens essenciais.

2. O papel do Estado na economia sul-africana tornou-se cada vez mais importante, especialmente no que diz respeito à produção e à distribuição de bens essenciais.

3. O papel do Estado na economia sul-africana tornou-se cada vez mais importante, especialmente no que diz respeito à produção e à distribuição de bens essenciais.

4. O papel do Estado na economia sul-africana tornou-se cada vez mais importante, especialmente no que diz respeito à produção e à distribuição de bens essenciais.

5. O papel do Estado na economia sul-africana tornou-se cada vez mais importante, especialmente no que diz respeito à produção e à distribuição de bens essenciais.

IV. O PODER ECONOMICO

O rendimento nacional na Africa do Sul passou, em preços correntes, de 266 milhões de rands em 1912 a 468 em 1930, 950 em 1940, 2.504 em 1950 e 5.000 em 1961, ou seja, calculado em preços constantes, um aumento medio de 5% entre 1920 e 1960.

Este rendimento nacional reparte-se segundo os varios sectores da produção da seguinte maneira:

Rendimento nacional por sectores						
Ano	Minas	Agri- cultura	Industria privada	Comercio	Empresas estatais	Outros
1920	16,9	22,2	12,2	14	34,9	
1930	16,8	13	15,9	13,8	40,5	
1940	20,8	11,2	18,1	14,7	35,5	
1950	12,3	18,5	22,3	13,9	9,1	23,9
1960	13,8	11,2	23,6	12,9	10,2	28,4

A produção mineira ocupa uma posição estrategica no dispositivo sul-africano por tres razoes fundamentais:

1. A ligação a montante (trusts e capitais internacionais) e a juzante (venda de ouro no mercado internacional) das minas com os circuitos mundiais.
2. O papel dinámico desta industria no plano tecnologico e financeiro, assim como o papel politico dos seus dirigentes.
3. O papel de "modelo" que desempenhou a organização da produção mineira sobre os outros sectores. Com efeito, a politica do trabalho so pode ser compreendida a luz das necessidades das minas.

Em 1954, o ouro representa 65% da produção mineira, seguido pelo uranio, carvão, diamante, cobre, amianto, etc. Este ouro tem um lugar preponderante no mercado mundial.

Lugar do ouro da Africa do Sul na producao mundial

Ouro			
1887	0,8%	1930	51,3%
1890	7,6%	1940	34,9%
1899	24,2%	1950	43,9%
1900 (guerra anglo-boer) ..	2,8%	1960 URSS excluida	63,1%
1910	34,2%	1965	74,3%
1920	50,7%		

As velhas minas do Rand diminuem a sua contribuicao, enquanto que as novas minas de Welkom, no Estado Livre de Orange, produzem mais de metade do ouro sul-africano. Das minas de ouro tambem se extrai o uranio.

Ficis a sua politica de dominio do mundo, os Estados Unidos mantem o preço do ouro artificialmente baixo (38 dolares a onça de ouro; 1 onça = 31 gramas). Com um preço do ouro tao baixo, as minas de ouro de todo o mundo sao em geral deficitarias. So na Africa do Sul as minas de ouro sao largamente lucrativas, em virtude do baixissimo nivel dos salarios dos trabalhadores africanos. Como as minas sul-africanas produzem cerca de 3/4 do ouro do mundo ocidental, vê-se facilmente que todo o sistema monetario imperialista assenta sobre o trabalho escravo dos trabalhadores sul-africanos, moçambicanos, malawitas, namibianos, zimbabwes, swazis, sôthos, bechuanas e angolanos das minas da Africa do Sul.

Outras minas desempenham um papel importante. Tal e o caso do carvão, cuja producao era de 37 milhoes de toneladas em 1960, com os preços mais baixos do mundo; 7 shillings e meio por tonelada, contra 17 shillings na Australia, 34 nos Estados Unidos, 45 na Grande Bretanha. A razao fundamental deste facto reside nos baixos salarios pagos na Africa do Sul aos africanos.

O diamante, extraido e vendido por um monopolio -

a De Beers - possui mercados assegurados por muito tempo: os Estados Unidos absorvem 80% da produção mundial.

Assim, o principal polo económico-financeiro da África do Sul é o sector mineiro. A De Beers, que dominava a extracção diamantífera, funda a Anglo-American Corporation, para a produção de ouro. Ambos os monopólios são presididos por um judeu, Harry Oppenheimer, que reina sobre um capital de mil milhões de libras esterlinas!

Tanto a De Beers como a Anglo-American fundaram numerosas outras sociedades, formando uma rede intrincada de interesses capitalistas.

As minas são essencialmente controladas pelos ingleses. Nos princípios deste século, os boers estavam confinados ao sector agrícola.

Mas com a subida dos partidos boers ao poder, o Estado passou a intervir directamente na economia, tornando-se assim o segundo polo financeiro, logo após o sector mineiro.

A partir dos anos vinte, o governo boer cria os seguintes instrumentos: um banco central (S.A. Reserve Bank, 1920), a ESCOM (Electricity Supply Commission, 1922) que fornece 70% da electricidade, a ISCOR (S.A. Iron and Steel Corporation, 1928) produzindo 2 milhões de toneladas de aço em 1960, a IDC (Industrial Development Corporation, 1940) cujo papel é garantir ou fornecer directamente os investimentos necessários ao estabelecimento de novas indústrias.

Entre as várias companhias fundadas pela IDC citam-se a FOSCOR (fosfatos) e sobretudo a SACOL (S.A. Coal, Oil and Gas Corporation) que é a mais importante empresa mundial para a fabricação de petróleo a partir do carvão. Lembremo-nos de que a África do Sul não possui lençóis de petróleo natural; por isso esta tão interessada no petróleo de Angola.

Uma vez que uma nova empresa já esteja suficientemente forte, o estado vende-a aos particulares, aos capitalistas boers. Assim, os boers deixaram de ser o "parente pobre" dos ingleses, para deterem também poder económico.

Recapitulemos: no seculo XIX os ingleses detinham os poderes politico e economico. Nos principios do seculo XX os boers açambarcaram o poder politico ficando o poder economico com os ingleses. (a actividade dos boers limitava-se quase que exclusivamente a agricultura). A partir dos anos vinte deste seculo, os boers, atraves do do estado, que eles controlavam, comecam a assenhorar-se tambem do poder economico. Embora os ingleses ainda sejam os grandes donos das riquezas, a verdade e que o poder economico dos boers cresce em cadencia rapida.

Um dos maiores instrumentos financeiros dos boers e a caixa economica, ou "caixa do povo" (Volkskas), criada em 1934, tendo como funcao centralizar todas as poupanças da população boer para realizar grandes investimentos. A Volkskas foi criada pelo Broederbond. Tanto as "igrejas reformadas holandesas" como as municipalidades boers eram pressionadas para depositarem os seus haveres na Volkskas.

No domínio da agricultura ha dois sectores nitidamente diferenciados: o sector europeu, moderno, mecanizado, estendendo-se sobre 86,5% da superficie do pais; e o sector africano, as "reservas bantos", retrogrado, tambem chamado "sector de subsistencia". Na verdade, o dito "sector de subsistencia" e um sector de sub-existencia, onde as condições de vida sao inferiores ao minimo vital. No sistema capitalista sul-africano, as "reservas" funcionam unicamente como reservatorios de mao-de-obra barata e como valvula de escape para onde se enviam os desempregados em caso de crise economica.

A Africa do Sul racista e o paraíso dos grandes monopoliós internacionais: Eastman Kodak, Coca Cola, Goodyear, Imperial Chemicals, American Metal Climax, Unilever, Ford, General Motors, Volkswagen, Berliet, Sud-Aviation, etc. etc.

Origem dos capitais estrangeiros (1960)

	Inglã terra	Estados Unidos	Europa	Outros	TOTAL
Minas	526	130	168	47	871
Industria transf	487	81	78	53	699
Seguros, finanças	300	36	92	83	511
Comercio	250	56	47	18	371
Empresas publicas	125	239	69	11	444
Outros	111	45	16	9	181
TOTAL	1.799	587	470	221	3.077
Percentagem	58%	19%	16%	7%	100%

Este quadro, expresso em milhoes de rands, revela que em 1960 ainda eram predominantes os capitais ingleses. Na ultima decada, porem, os capitais britanicos tem vindo a ser suplantados pelos capitais europeus (sobretudo alemaes e franceses) e muito particularmente pelos capitais americanos.

Nao so pelo seu volume como tambem pela sua qualidade, os capitais internacionais jogam um papel estrategico fundamental: eles trazem consigo a mais moderna tecnologia, estao ligados aos sectores de ponta, sobretudo nas industrias militares (atomo, fabricacao de helicopteros Alouette, laser, avioes Mirage, etc.).

A imbricacao de interesses imperialistas e racistas e total. O bastiao racista da Africa austral e tambem um bastiao do imperialismo mundial.

O nivel industrial da Africa do Sul e hoje tal que o pais se defronta com dois problemas maiores: falta de quadros e falta de mercados.

A moderna tecnologia exige, com efeito, nao-de-obra altamente especializada. Ora, a boicotagem sistematica da ascensao cultural, scientifica e tecnica dos africanos, criou um vazio enorme no concernente a qua-

dros. Por isso mesmo grandes monopólios já exigem que se eleve o nível de instrução dos africanos. Os quadros brancos são insuficientes e além disso muito dispendiosos porque a política de rendimentos do estado racista mantém a todo o custo a população branca com o "standing" mais elevado de todo o mundo.

Cumulo da ironia! Os racistas são hoje vítimas do próprio sistema por eles criado!

Outro problema maior é o da falta de mercados. Por um lado, a indústria sul-africana já cresceu tanto, que transborda as fronteiras nacionais: tem necessidade de escoamento garantido. Por outro lado, ainda não está suficientemente desenvolvida para que os seus produtos possam competir com os similares europeus, americanos ou japoneses. Logo, o mercado "ideal" para a indústria sul-africana são os países africanos. Assim se explica não só o fortalecimento da "aliança diabólica" (para permitir as exportações para a Rhodesia, Angola, Moçambique e Malawi), como também a chamada "política de diálogo" com os países fantoches africanos.

Da mesma maneira, no interior das fronteiras, o escoamento dos produtos torna-se cada vez mais difícil, em virtude da estreiteza do mercado interno (cada vez mais evidente a medida que os produtos se tornam mais sofisticados), que por seu turno é consequência inelutável do fraquíssimo nível de vida das populações africanas. As contradições internas do regime conduzem-no a um impasse.

V. O PODER POLITICO

As duas fontes politicas mais importantes do partido nacionalista sao as igrejas reformadas holandesas e sobretudo o Broederbond. Aquelas igrejas tem audiencia em 50,4% da populacao europeia. Desde 1948 as igrejas reformadas holandesas aceitaram oficialmente o apartheid.

O Broederbond tem somente 8.000 membros. Sendo, no entanto, todos quadros politicos, tecnicos e dos sectores economico, educacional e religioso. O movimento compoe-se de celulas locais, dirigidas por um executivo, chamado dos "doze apóstolos" (Uitvorenderaad) e um secretariado de tres membros, a "Trindade". O conselho executivo, assistido por um delegado de cada celula, constitui o conselho geral. O secretariado do Bond e eleito de dois em dois anos. Um conselho de vigilancia exerce o controle sobre os membros.

A adesao ao Bond e acompanhada dum ritual estranho, semelhante ao da maçonaria; a disciplina interior e extremamente severa.

O actual leader do Bond, P.J.Meyer, e o presidente da Radio RSA, alem de inumeras outras atribuições. Dai se compreende a extrema virulencia deaa radio fascista.

O Broederbond tambem controla o BOSS (Bureau of secret service), a policia secreta.

Os grandes financeiros, os "Randlords", controlam a imprensa de lingua inglesa, toda na oposicao, face aos jornais nacionalistas (afrikaans) cuja tiragem e muito menor. Mas a oposicao dos jornais ingleses e menos do que formal: todos eles apoiam o apartheid.

O "partido progressista", fundado em 1959 por Oppenheimer, e representado no parlamento por um deputado somente.

O "partido liberal", criado em 1953 por Alan Paton, esta teoricamente aberto a todas as racas, mas e fortemente anti-comunista.

O partido comunista (SACP), interdito em 1959, e esquelético.

A ideologia do partido nacionalista e calcada a papel quínico da ideologia do partido nazi de Hitler: superioridade absoluta do homem branco, o chefe, e

"baas"; inferioridade nata do homem negro, o "boy"; supremacia branca, ou "baaskap"; o mais elevado dos africanos canos e por natureza inferior ao menos elevado dos brancos.

Os africanos são colocados em "reservas" que se transformam em "bantustoes", chefiados por sobas fantoches. O mais importante é o Transkei dirigido por Kaizer Matanzima.

O mestiço é um "baster", um bastardo, que concentra dentro de si todas as impurezas da mistura.

Os indianos são chamados "coolies". Como os indianos vivem sobretudo no Natal, região de grande concentração inglesa, os sentimentos anti-indianos são sobretudo notórios entre os ingleses.

Os boers usam a fórmula racial: "cafre - bastardo - coolie - comunista (todos são sub-homens)".

Em 1963 o número de prisioneiros políticos (direito comum e políticos) era de 63.000 não europeus e 3.000 europeus. No mesmo ano foram executadas 115 condenações a morte.

Na mesma data a polícia compreendia 14.000 europeus (90% dos quais eram boers) e um número igual de não-europeus. D

Desde 1960 o orçamento militar sobe em flecha:

Orçamento da defesa (em milhões de rands)

1960/61	36
1961/62	71,5
1962/63	122
1963/64	149
1964/65	216,5

216,5 milhões de rands equivalem a 8,7 milhões de contos!

VI. A CONTESTAÇÃO DO PODER

Na Africa do Sul, por cada cinco homens, quatro são não-brancos e estão submetidos ao poder do quinto que é branco; uma maioria esmagadora é explorada por uma minoria. No seio da maioria surge, inevitavelmente, um poderoso sentimento de revolta.

Os racistas sul-africanos sabem que soará o seu fim no dia em que toda esta maioria estiver unida. Por isso o sistema do apartheid não significa somente separação de brancos e não-brancos. Significa também divisão no seio da maioria, entre negros, mulatos e indianos. Estes três grupos étnicos, segundo as leis racistas, não podem casar uns com os outros, e, o que é pior, não podem ter organizações comuns nem escolas comuns. Apartheid significa também divisão no seio da maioria negra, divisão tribal e consequente criação de bantustões.

Mas o processo objectivo, o desenvolvimento capitalista da Africa do Sul, forja inevitavelmente o sentimento de unidade entre todos os explorados, forja a consciência nacional, rompe as barreiras tribais, urbaniza a população.

Ja vimos que o ANC é um velho partido fundado em 1912. Inicialmente impregnado dum caracter reformista, sofre uma remodelação total em 1942 com a criação da Youth League (Liga da Juventude), cujos chefes acabaram por se guindar a direcção do partido.

Os indianos fundaram o seu partido, que colabora com o ANC, o South African Indian Congress, influenciado pelas ideias pacifistas de Mahatma Gandhi, que durante largos anos viveu na Africa do Sul.

Em 1958 uma pequena fracção separou-se do ANC e fundou o PAC (Pan Africanist Congress) de tendencia racista, que se opoe violentamente a politica de cooperação entre as varias raças, preconizada pelo ANC.

Em 1962-63 surgiu um movimento semi-organizado, o Poqo (= puro, purificado), que desencadeou uma vasta serie de sabotagens mas acabou por ser desmantelado em virtude do fraco nivel organizacional.

Em 1961 surge o Unkonto, organização para-militar do ANC e que pratica operações de sabotagem.

Face à teimosia dos racistas, as organizações patrióticas tendem a radicalizar-se, a adoptar cada vez mais uma ideologia revolucionária, a melhor garantia do sucesso.

De facto, o desenvolvimento da África do Sul é tão grande que a classe operária aparece já como uma força política independente. As recentes greves gigantescas de Durban foram coroadas de êxito, não obstante, por lei, serem interditas aos africanos.

É, pois, de esperar que dentro dum período histórico relativamente breve, o proletariado da África do Sul surja na vanguarda da cena política desse país.

Os racistas sul-africanos e rhodesianos e os colonialistas portugueses constituem uma "aliança diabólica da África austral". Impõe-se, pois, que os povos desta área conjuguem os seus esforços para mais facilmente derrotarem o inimigo comum.

A VITÓRIA É CERTA!